



UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA

CARLOS ALBERTO DOS SANTOS JUNIOR – 600840829

FLAVIANNE CRISTINA DE SOUZA SILVA - 300000913

LEANDRA REGINA F. WERNER - 600844661

SIMONE ROCHA CAMARGO - 600833333

**RECONHECIMENTO, INCLUSÃO E ACOLHIMENTO DE ALUNOS NO
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO AMBIENTE ESCOLAR:**

Olhares pelo autismo

Belo Horizonte

2022



UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA

CARLOS ALBERTO DOS SANTOS JUNIOR – 600840829

FLAVIANNE CRISTINA DE SOUZA SILVA - 300000913

LEANDRA REGINA F. WERNER - 600844661

SIMONE ROCHA CAMARGO - 600833333

**RECONHECIMENTO, INCLUSÃO E ACOLHIMENTO DE ALUNOS NO
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO AMBIENTE ESCOLAR:
Olhares pelo o autismo**

Trabalho apresentado à Disciplina Ética Profissional, inclusão e Diversidade Humana, ministrada pela professora Patrícia Peles, pelo Curso de Psicologia do Centro Universitário Universo BH.

Belo Horizonte

2022

QUAL PROFESSOR NUNCA SE ANGUSTIOU COM A DIFICULDADE DE APRENDIZADO DE SEUS ALUNOS DE INCLUSÃO?

O anseio do educador é ensinar, sua expectativa é que seus alunos absorvam o conteúdo transmitido e sejam capazes de aproveitar as oportunidades de aprendizagem para o seu desenvolvimento integral, por isso perceber que alguns destes não estão acessando o conhecimento proposto angustia. Em um passado recente crianças e adolescentes com condições de saúde mental diversas eram disciplinados como alunos rebeldes e desinteressados, ou afastados dos ambientes coletivos de ensino, contudo há um crescente reconhecimento de que certos estudantes demandam novas práticas pedagógicas por suas condições psíquicas.

As escolas são um importante espaço para que crianças desenvolvam competências cognitivas e sociais, inclusive as que se encontram em condições neurodiversas, realidade que propõe um desafio ao modelo educacional tradicional. Exercer a função de professor(a) exige competências técnicas e disposição pessoal, principalmente quando se trata da inclusão escolar, posto que a mesma requer mais do que ver os alunos, requer olhar atento, percepção, reconhecimento e adaptação à diversidade destes e suas particularidades.

Esse texto visa ampliar os horizontes de conhecimento de profissionais da educação sobre o transtorno do espectro autista, promover a melhor detecção dos sinais e sintomas, promover ações de intervenção precoce e compartilhar estratégias e técnicas no manejo educacional e de relações com esses alunos.

O QUE É O TEA (*Transtorno do Espectro Autista*)?

É um transtorno invasivo do neurodesenvolvimento que apresenta graves dificuldades nas habilidades sociais e comunicativas, comportamentos e interesses limitados e repetitivos, manifestando os primeiros sinais em torno dos três anos de vida; em casos de prejuízo cognitivo grave há menor probabilidade de desenvolvimento da linguagem e maior possibilidade de comportamentos de autoagressão. A maioria das pessoas com autismo que recebem cuidado adequado apresenta melhora da qualidade de

vida, mas os problemas de comunicação e sociabilização permanecem por toda a vida.

COMO PERCEBER ESSA CONDIÇÃO NOS ALUNOS?

Há sinais indicativos no desenvolvimento infantil que precisam do olhar perceptivo de seus educadores. São eles:

- Pouco ou nenhum contato visual.
- Atraso ou ausência no desenvolvimento da linguagem.
- Não responde quando chamado pelo nome.
- Risos sozinho, constantemente ou quando entusiasmado.
- Movimentos pouco apropriados e repetitivos com frequência
- Manipulação dos dedos ou das mãos de forma peculiar.
- Repetição para si mesmo de frases e conteúdos ouvidos.
- Emissão de sons frequente sem uso funcional.
- Interação mínima com alunos de sua idade ou isolamento social.
- Preferências por interações com adultos; conversas avançadas para idade.
- Intenções comunicativas ou interações preferencialmente sobre suas necessidades ou que abordem apenas tópicos de seu interesse.
- Manipulação de objetos e brinquedos de modo não habitual.
- Responde de forma anormal à barulhos e contato físico.
- Crítica prejudicada em relação a situações de perigo.
- Imaginação, fantasia e criatividade reduzidas.
- Rigidez e rotina nos comportamentos.

O QUE FAZER AO PERCEBER OS SINTOMAS

O contato humanitário e acolhedor com os pais ou responsáveis é essencial para a manutenção do vínculo da família com a escola e o seu fortalecimento em uma relação de reciprocidade e confiança. É muito importante que a criança/adolescente seja encaminhada para os serviços de saúde mental infantil com a maior brevidade possível, a fim de um diagnóstico confiável e um tratamento efetivo que envolva a família e a escola.

NIVEIS DE GRAVIDADE PARA O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA DE ACORDO COM ALGUMAS CARACTERÍSTICAS

Nível 1 – “Exigindo apoio” – Na ausência de apoio, déficits na comunicação social causam prejuízos notáveis – Problemas para organização e planejamento são obstáculos à independência.

Nível 2 – “Exigindo apoio substancial” – Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal, prejuízo sociais aparentes mesmo na presença de apoio - sofrimento e/ou dificuldade de mudar o foco ou as ações.

Nível 3 – “Exigindo apoio muito substancial” - Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal, causam prejuízos graves de funcionamento – Grande sofrimento/dificuldade para mudar o foco ou as ações.

TRATAMENTO DO TEA

As pesquisas não indicam cura para o TEA, mas apontam que o reconhecimento breve e o tratamento precoce, antes dos cinco anos, com profissionais da psicologia, terapia ocupacional, fonoaudiologia e fisioterapia produzem efeitos significativos na qualidade de vida desses pacientes; a Organização Mundial de Saúde indica para os casos de autismo as terapias que se pautem nos princípios da Análise do Comportamento Aplicada (ABA), compreendendo-se que cada caso de TEA requer abordagens proporcionais e adequadas à condição do paciente dentro de espectro.

QUATRO PRINCÍPIOS QUE PODEM SER UTILIZADOS COMO FERRAMENTA NO TRABALHO EDUCACIONAL DO ALUNO COM TEA

1) Estimular o desenvolvimento social e comunicativo.

A proposta de um sistema baseado em figuras demonstrar exigir menos habilidades cognitivas, linguísticas ou de memória, uma vez que as figuras ou fotos refletem as necessidades ou interesses do aluno, o Sistema de Comunicação por Troca de Figuras ou PECS (Picture Exchange Communication System) é um

exemplo de como crianças podem alcançar um papel ativo na comunicação e compreensão através da associação entre atividades e símbolos.

2) Aprimorar o aprendizado e a capacidade de resolver problemas.

Estudos sobre programas de ensino, tais como o TEACCH, demonstram a importância da organização do ambiente é influenciadora no desenvolvimento do aluno portador de TEA, o uso de pistas visuais e o trabalho com base nas habilidades prévias da criança com o enfoque em se apropriar de suas características de interesse e comportamento para adequar um método de ensino eficaz, em vez de focar na tentativa de superar os principais déficits do autismo mostrou-se em muitos casos um sistema eficiente de ensino.

3) Diminuir comportamentos que interferem no aprendizado e promover o acesso às oportunidades de vivência de experiências do cotidiano.

Os comportamentos desafiadores do autismo, como agressão e destruição, voltadas a si ou a outros, estão relacionados com o prejuízo da linguagem e sociabilização, assim como os sintomas obsessivos agravam esses comportamentos, por essa razão os autores apontam que o foco deve se dar no desenvolvimento das habilidades sociais e de comunicação mais do que na eliminação dos problemas, uma vez que estudos indicam que tais comportamentos desafiadores tem a função de indicar a necessidade de auxílio ou atenção; escapar de situações ou atividades que causam sofrimento; obter objetos desejados; protestar contra eventos/atividades não-desejados e obter estimulação.

4) Ajudar as famílias a lidarem com o autismo.

Pais e responsáveis por crianças ou adolescentes com TEA apresentam índices alarmantes de stress, ansiedade e depressão, os genitores sofrem inicialmente pela demora do diagnóstico e a aflição ante aos comprometimentos percebidos nos filhos com autismo, assim como as preocupações com o futuro dos filhos. As exigências sobre os responsáveis giram em torno das questões escolares, tratamentos e acompanhamentos de saúde e cuidados integrais ao portador de TEA em sua residência, questões que afetam a saúde mental, produzem impacto financeiro na família e conseqüentemente profissional, afasta os genitores dificultando momentos de lazer e intimidade.

Incentivar os pais e responsáveis a se tratarem com psicoterapia antes que o sofrimento lhes cause adoecimento é fundamental para os mesmos gozarem de qualidade de vida para exercer os cuidados com os filhos portadores de autismo, a qualidade de vida dos pais, a rotina e organização familiares impactam a vida do aluno e refletem diretamente na escola.

LEGISLAÇÃO

Sancionada em 8 de janeiro de 2020, a [Lei 13.977](#), conhecida como [Lei Romeo Mion](#), cria a Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Ciptea). A legislação vem como uma resposta à impossibilidade de identificar o autismo visualmente, o que com frequência gera obstáculos ao acesso a atendimentos prioritários e a serviços aos quais os autistas têm direito, como estacionar em uma vaga para pessoas com deficiência. O documento é emitido de forma gratuita por órgãos estaduais e municipais.

DIGA NÃO AO PRECONCEITO

O preconceito é resultado da ausência de conhecimento, ele faz com que crianças e adolescentes que não se encaixam no perfil pré-concebido do que o senso comum acredita ser “o autismo” vivam sem um diagnóstico, prejudicadas e afastadas de um tratamento adequado, isoladas pelos colegas de sala e sem as ferramentas necessárias para desenvolver suas habilidades e se inserir nas relações sociais com inclusão e acolhimento.

A mudança nas legislações educacionais garante a inclusão de alunos portadores de TEA nos ambientes escolares, com direito à monitores de acompanhamento, essas ações tem aumentado a demanda por informação de pais e professores, para melhor orientação e convivência.

Professores são influenciadores, por isso trabalhe com seus alunos a inclusão e torne o mundo mais acolhedor e inclusivo para crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista, use sua voz, use seu olhar!

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Autismo e Realidade. Fundação José Luiz Egydio Setúbal / Instituto PENSI, Av. Angélica, 2071 – Consolação. São Paulo, SP. Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/convivendo-com-o-tea/leis-e-direitos/>

Cartilha Autismo e Educação. Autismo e Realidade. Fundação José Luiz Egydio Setúbal / Instituto PENSI. São Paulo, SP. Disponível em: [file:///C:/Users/user/Downloads/Cartilha-AR-Out-2013%20-%20autista%20na%20escola_221101_101728%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/user/Downloads/Cartilha-AR-Out-2013%20-%20autista%20na%20escola_221101_101728%20(1).pdf)

OLIVEIRA, Francisco Lindoval. Autismo e inclusão escolar: os desafios da inclusão do aluno autista. Revista Educação Pública, v. 20, nº 34, 8 de setembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/34/joseph-autismo-e-inclusao-escolar-os-desafios-da-inclusao-do-aluno-autista>

WEIZENMANN, Luana Stela; PEZZI, Fernanda Aparecida Szareski; ZANON, Regina Basso. Artigo: Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes. 24/2020. Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE). São Paulo - SP - Brasil. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/NwnK5kF4zM9m9XRynr53nwF/?lang=pt#>